

Ao longo de sua história, O Sítio do Pica-pau Amarelo apresentou várias inovações. Muitas vezes, por exemplo, personagens de outros programas produzidos por Júlio Gouveia apareceram na casa de Dona Benta. Ao mesmo tempo em que misturava as fantasias, o procedimento servia de propaganda para as outras séries. Aliás, o programa pode ser apontado como um precursor da técnica de merchandising. Quando, em agosto de 1953, ele passou a ser patrocinado pela Kibon, o primeiro episódio sob o novo patrocínio trazia como título O "K" (a série estava apresentando Emília no País da Gramática). Dessa forma, veiculava-se o nome do patrocinador no desenrolar da própria história sem a necessária interrupção para o comercial. Este recurso seria utilizado com os demais patrocinadores da série. Explica Tatiana:

"O comercial fazia parte orgânica do programa e acontecia durante a merenda. No meio do programa, sempre acontecia a merenda, com os bolinhos da Tia Nastácia, pipoca, jabuticaba, o que houvesse. E assim, imperceptivelmente, entrava o produto do patrocinador, que sempre era um produto alimentício." (4)

A veiculação publicitária através do programa revelou-se tão eficaz que, quando O Sítio do Pica-pau Amarelo estava sendo apresentado sob os auspícios do Complexo Puritas, uma espécie de chocolate maltado para ser misturado ao leite, a fábrica, nova ainda, viu-se obrigada a suspender o patrocínio da série por não dar conta dos inúmeros pedidos que recebia.

Revelando a mesma preocupação de Monteiro Lobato, o Sítio procurava educar e informar, ao mesmo tempo em que divertia. A História Universal constituía freqüente motivo de orgulhos no tempo, como aconteceu nos episódios desenvolvidos na Grécia mitológica ou na Roma de Nero. A própria História do Brasil servia de cenário para algumas dessas aventuras. Em março de 1956, por exemplo, iniciou-se uma série enfocando aspectos e personagens históricos, bem como problemas atuais de São Paulo. Os vinte e cinco episódios apresentados foram:

- Mestre João (20.3);
- A Nau Capitânea (27.3);
- Caramuru (3.3);
- João Ramalho (I, 10.3);
- João Ramalho (II, 17.3);
- A Mudança para Piratininga (24.3);
- Pedro Sardinha (1.5);
- O 13 de Maio (8.5);
- O Primeiro Granfino (15.5);
- Dom Francisco das Manhas (22.5);
- A Cama de Dom Gonçalo (29.5);
- Amador Bueno (5.6);
- Espanhóis em São Paulo (12.6);
- O Homem que não Queria Ser Rei (19.6);
- Os Pires e os Camargos (26.6 e 3.7);
- Os Muros de São Paulo (10.7);
- O Marquês de Cascais (17.7);
- O Preço do Pão (24.7);
- Pedro Taques ou O Nepotismo (31.7);
- Parentesco entre Vereadores (7.8);
- A Vila de São Paulo se Transforma em Cidade (21.8);
- Os Rios de São Paulo (28.8);
- O Cacho de Bananas (4.9);
- O Governador das Esmeraldas (1.9).

Por volta de julho desse mesmo ano, o deputado Cid Franco solicitou, em requerimento dirigido à Assembléia do Estado, que fosse dado um voto de louvor a Júlio Gouveia. Verdadeiro paradoxo, exatamente quando o programa alcançava um de seus momentos mais expressivos no sentido de consagração e reconhecimento, O Sítio do Pica-pau Amarelo estava prestes a sair do ar. Após a série de espetáculos focalizando personagens e fatos da nossa história, foram apresentados os seguintes episódios: (Foto 55)

- A Primavera (18.9);
- O Poço do Visconde (I, 25.9);
- O Poço do Visconde (II, 27.9);
- Os Bilongues da Emília (2.10);
- Até Breve (4.10).

A partir de 25 de setembro, o programa passou a ser transmitido duas vezes por semana (terças e quintas-feiras), o que se deu em virtude do término de Bibu e Bimbim, história que vinha sendo apresentada dentro de Fábulas Animadas. Na semana seguinte ao Até Breve da turma do Sítio, ambos os horários foram ocupados por Pollyanna que se tornaria nos meses subseqüentes num dos maiores sucessos da dupla Júlio Gouveia e Tatiana Belinky.

Mas a cerca do velho Sítio do Pica-pau Amarelo crescera demais para desaparecer. As crianças protestaram e, a 5 de março de 1958, o programa voltou, sob o patrocínio do Biotônico Fontoura.



(Foto 54) Elenco inicial de O Sítio do Pica-pau Amarelo: Lídia Rosemberg, Rubens Molino, Sérgio Rosemberg, Lúcia Lambertini e Paulo Basco (1953).

O Sítio do Pica-pau Amarelo – TV Tupi – São Paulo
Foto/Arquivo Júlio Gouveia / Tatiana Belinky



(Foto 55) Hernê Lebon, Edi Cerri, Lúcia Lambertini e Julinho Simões em Emília no País da Gramática (1953).

O Sítio do Pica-pau Amarelo – TV Tupi – São Paulo
Foto/Arquivo Júlio Gouveia / Tatiana Belinky

(4) Depoimento de Tatiana Belinky ao IDART, São Paulo, 29 de dezembro de 1976.